



A HORA

COMPROMISSO COM O LEITOR



A HORA | Fim de semana, 13 e 14 de março de 2021 | Ano 18 - Nº 2798 | Fechamento da edição: 19h

Avulso: R\$ 6,90



HISTÓRIA DE LAJEADO

Digitalizar e preservar o passado

Arquivo Histórico de Lajeado passa por digitalização e parte do acervo já está disponível na web. Processo garante fácil acesso e melhor conservação das peças.

Páginas 10 e 11

PRODUTORES EM ALERTA

Praga ameaça safra de milho

Infestação inédita da cigarrinha-do-milho prejudica safrinha de verão e pode gerar perdas de até 50% na produção. Desenvolvimento das plantas é travado pela ação do

inseto. Maior foco é em **Marques de Souza**, mas Emater alerta para ocorrência em outras localidades. Especialistas dão dicas de como proteger as lavouras. **Página 9**



UM ANO DE PANDEMIA

MAI 2020

JUL 2020

SET 2020

NOV 2020

JAN 2021

MAR 2021

Do temor do desconhecido ao colapso na saúde. Primeiro caso de coronavírus no Vale completa 12 meses no próximo sábado



O Vale do Taquari revisou protocolos e comportamentos para enfrentar o coronavírus. Na saúde, uma adaptação forçada. A rotina do trabalho, a educação, as relações pessoais. Tudo mudou. Entre a chegada da vacina até as UTIs lotadas, a sociedade falhou para conter as infecções e hoje enfrenta o momento mais grave da pandemia.

Páginas 6 e 7



OPINIÃO

FERNANDO WEISS



Estratégia certa?

Lojas estão fechadas faz 14 dias. E os números, como vão?

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Teatro na pandemia

Após o período eleitoral, acabou a redução salarial de políticos.

A Assembleia 2021 está chegando!



Um futuro mais próspero, a gente constrói juntos e on-line.

Associado, **acesse o site** e faça seu ***cadastro antecipado**.
www.sicredi.com.br/assembleiadigital
ou pelo código QR abaixo.



Assembleia Digital - 15/03 às 19h30

Período de Votação da Assembleia
início: 15 de março às 19h30
final: 19 de março às 17hs

*somente associados Sicredi poderão se cadastrar no site.

Participe da Assembleia

2021

Sicredi Integração RS/MG





14 dias de comércio fechado. E os números, como vão?

O caixa das empresas vai de mal a pior e a covid segue batendo recordes Brasil e estado afora

Em 2020, no início da pandemia, decidiu-se fechar o comércio e boa parte das atividades econômicas consideradas não essenciais. Errado. Passado um período, chegou-se a conclusão que não estava ali o disseminador do maldito vírus. Com as escolas não era diferente.

Agora, um ano depois, busca-se barrar os contágios adotando a mesma medida que já se mostrou ineficaz no passado.

Faz duas semanas que lojas, barbearias, institutos, etc., estão impedidos de abrir as portas. Empresários agonizam e percebem suas finanças ruir, sem exagero da expressão. Meio mês com receita zerada pode ser fatal para muitos pequenos negócios. Mais fatal, inclusive, do que a própria covid.

Na esteira do 'cada vida importa', precisamos lembrar que falência leva ao desemprego, que leva à pobreza, que leva à fome. E fome também mata. Aliás, mata milhões todos os anos.

Fechar o comércio neste momento é muito mais impactante e dramático do que fora um ano atrás. Agora não tem socorro governamental – redução de jornada, de salário e suspensão de contratos. Mas as contas não dão trégua: aluguel, salários, fornecedores, água, luz. O Estado prorrogou pagamento dos impostos. Importante, mas insuficiente.

A revolta nas ruas e nas redes sociais, manifestada em petições contra o governador Eduardo Leite é compreensível. Ser impedido de trabalhar é dose.

Escrevo esta coluna antes do anúncio – sempre ocorre no fim de cada sexta-feira – do governador Leite, sobre a volta da cogestão e a possibi-



“Na esteira do ‘cada vida importa’, precisamos lembrar que falência leva ao desemprego, que leva à pobreza, que leva à fome. E fome também mata”.

lidade de reabrir parcialmente algumas atividades.

Ainda assim, reabrindo ou não na próxima semana, o estrago já foi feito.

Neste sábado, dia 13, completa duas semanas em que o comércio foi fechado. Os números da covid, lamentavelmente continuam a bater recordes em mortes Brasil afora. Nunca saberemos se o comércio aberto deixaria estes números piores. O que sabemos é que o caixa das empresas, em sua maioria, pequenas e médias, está arruinado e se não voltarem a funcionar logo, muitas estão fadadas a fechar.

E AS ESCOLAS?

Custará muito caro o preço das aulas presenciais suspensas. Estamos criando um hiato abismal no processo de ensino e aprendizagem de nossas crianças. Gerações futuras sentirão o revés. Assim como o comércio, já poderíamos – e deveríamos – estar num ciclo de aulas presenciais, com todos os cuidados sanitários e de distanciamento. Já testamos e funcionou.

Me parece, com toda sinceridade, que fechar tudo é mais fácil para o momento. Mas só para o momento. O tempo há de nos cobrar a conta.

SCHÄFFER
ADVOGADOS

schafferadvogados.com.br

Lajeado | 51 3748.5566 Encantado | 51 3751.1754



Bueiros na pista

Uma cena inusitada é vista por quem trafega na Avenida Benjamim Constant, entre os bairros Montanha e Conventos, especialmente na segunda parte da obra, construída pelo ex-prefeito Luiz Fernando Schmidt. Ocorre que no trecho, construído faz quase dez anos, bueiros foram implantados na pista à direita. E agora, criminosos furtaram as grades de proteção. Cones foram colocados nos locais, orientando que motoristas desviem dos buracos.

Não é a primeira vez que se verificam problemas neste trecho. Passados estes dez anos, pode-se concluir que o modelo de escoamento é ineficaz e precisa ser melhor avaliado numa próxima ocasião. Implantar bueiros em meio à pista de rolamento parece estranho mesmo.

FACHIN E O ESPASMO DA SEMANA

Não vou entrar no mérito ou na relevância jurídica da decisão. O fato do ministro do STF, Luiz Edson Fachin, em mexer no 'abelheiro' envolvendo o ex-presidente Lula neste momento é atemporal e inapropriado. O país arde em sua pior crise sanitária com impacto agudo sobre a economia, e o minis-

tro aproveita para colocar mais 'lenha na fogueira'.

Só acirra o embate político, estimula a polarização e antecipa a campanha eleitoral que deveria ficar apenas para o próximo ano. É o clássico exemplo de como um poder público – no caso o Judiciário – mais atrapalha a sociedade do que ajuda.

**GESTÃO EM
PROPRIEDADE
INTELLECTUAL**

Direito de Propriedade Intelectual - Direito Civil

consultoria jurídica
OAB/RS 2181 S/S

Brasil e Exterior | contato@haasadvogados.com.br | www.haasadvogados.com.br | 51 3748.3103

bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos
Residencial, Comercial, Interior,
Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

R. Santos Filho, 401 / Sala 203, Centro - Lajeado
Fone/Fax: (51) 3714-1292 / 99725-1879
Email: contato@balddtopografia.com.br

MITSUBISHI MOTORS
Drive your Ambition

Kaimon

CONCESSIONÁRIA MITSUBISHI
EM LAJEADO > VISITE NA BR 386
Nº 2040 - BAIRRO AMERICANO

51 3714.4884
www.kaimon.com.br



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalhora.inf.br

Teatro na pandemia

É engraçado. Em 2020, às vésperas das eleições, e com um quadro menos grave de pandemia, eram diversos os agentes públicos bradando pela redução salarial dos políticos. Lembram? Teve vereador em Lajeado e outros cantos do Vale do Taquari utilizando as redes sociais para divulgar a própria redução salarial, ou a doação para A ou B. Foi um festival de cestas-básicas para as famílias mais carentes, lembram? Pois bem. Passado o período eleitoral – com suas aglomerações –, e diante de um quadro sanitário e econômico ainda pior do que no período pré-eleitoral, os “novos” velhos políticos parecem ter esquecido as promessas e “bons exemplos” de outrora.

Mas esse “tapa na cara” do trabalhador que está proibido de trabalhar e levar o pão para dentro de casa não é uma exclusividade do Vale do Taquari. O “teatrinho” funcionou em todo o país. Basta uma rápida pesquisa no Google e o leitor vai lembrar as inúmeras propostas, sugestões ou manifestações de deputados, governadores, senadores, prefeitos, vereadores e assessores acerca da “necessária redução dos subsídios pagos aos nossos agentes públicos”. Uma grande parcela da classe política nacional se apropriou desse anseio popular e, salvo raras exceções, essa mesma parcela só agiu assim para buscar vantagem na corrida eleitoral. Eles enganaram o eleitor.

Voluntários

O governo de Lajeado divulgou a composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU). Além de sete representantes de secretarias e outras repartições públicas, o grupo conta com os voluntários Maria Otília Müller Klein (Seavt); Daniel Bergesch (CREA/RS); Jairo Valandro (Sinduscon); Cesar Rota Bergesch (Acil); Douglas Mussolini (OAB); Marta Peixoto (CAU); e Fernando Bergesch (CDL). Um grupo habilitado e multidisciplinar para enfrentar o constante desafio de planejar a principal cidade do Vale do Taquari.

PEDÓ IMÓVEIS

VENDE DE IMÓVEIS
51 98329 0600

ALUGUEL DE IMÓVEIS
51 99882 8962

(51) 3729-8505 OU ACESSE WWW.PEDOIMOVEIS.COM.BR

Barrados pela barragem

Em meio ao debate sobre o reaproveitamento do Porto Fluvial em Estrela, um problema chama a atenção das autoridades. De acordo com nota do DNIT, a barragem de Bom Retiro do Sul segue com as comportas operando normalmente, mas a eclusa está paralisada devido a “problemas estruturais no portão de jusante esquerdo, o que impede a passagem de embarcações”. Com isso, algumas embarcações aguardam liberação para voltarem aos seus respectivos municípios. E devem permanecer em solo estrelense até o mês de abril.



Pão é essencial!

A frase é do presidente Jair Bolsonaro. E não poderia ser mais pontual. “Atividade essencial é toda aquela necessária para um trabalhador levar o pão para casa”. É isso!

Emergencial (e caro)

Em Arroio do Meio, o prefeito Danilo Bruxel (PP) assinou um contrato emergencial (sem licitação) para uma Assessoria de Imprensa. O acordo vale para fevereiro e março. E o custo mensal é de R\$ 8,2 mil. Até 31 de dezembro de 2020, o serviço era realizado por uma jornalista com pós-graduação, e que atuava em um Cargo Comissionado de Nível 5. O salário bruto era de R\$ 4,6 mil.

TROTES

A primeira reclamação dos órgãos de fiscalização de Lajeado. Agora, a reclamação chega por meio do prefeito de Teutônia, o professor Celso Forneck (PDT). Segundo ele, a maioria – exatamente, a maioria – das denúncias de aglomerações encaminhadas ao poder público são falsas. “São trotes”, resumiu o indignado gestor, durante entrevista ao Frente e Verso. Isso é inaceitável!

Café no Parque

O governo de Lajeado assinou um Termo de Cooperação para conceder uma das casas do Parque Histórico Municipal para a instalação de uma cafeteria “para atender e receber melhor os visitantes, excursões e o pessoal que trabalha no parque, vedada a utilização diversa às disposições contidas em seu ato constitutivo e as deste termo, devendo zelar e adotar todas as medidas necessárias à conservação, manutenção e proteção do imóvel, sendo que, para os alimentos a serem servidos, não poderão ser fabricados, somente poderão ser aquecidos e/ou refrigerados no local.”



100% local

Na tarde de ontem, a UTI Covid do Hospital Bruno Born (HBB) era 100% local. Entre os 27 pacientes internados na unidade de tratamento intensivo (e outros 8 em espera), todos possuem residência em cidades do Vale do Taquari. São moradores de Lajeado (24), Estrela (2), Teutônia (2), Boqueirão do Leão (1), Canudos do Vale (1), Cruzeiro do Sul (1), Encantado (1) e Forquetinha (1). O mesmo vale para a UTI Intermediária Covid. Apenas no setor de Internação Covid (leitos clínicos) havia um paciente de fora. Entre as 66 pessoas internadas naquela ala do HBB, um é de São José do Herval.



Apresentação:
Adair Weiss
Diariamente
6h às 8h

A HORA BOM DIA

ENTREVISTA DE HOJE

PAUTA
Por que uma parcela médica está tão convicta dos efeitos positivos do Tratamento Precoce?

RÉGIS DEWES
MÉDICO

7h35min

PATROCÍNIO

MARI PERIN, FRUKI, Dália ALIMENTOS, DIAMOND CONSTRUTORA, Schumacher, STR, Certel, FOLHITO, Diersmann, ZEISS, PAP, P.A., Sicredi, RSData, CRON, AS PNEUS, Redemac, Rede Drogativa, Agafarma.

RETROSPECTO DA PANDEMIA NO VALE

ABRIL

Começam as restrições

Abril foi de atividades econômicas restritas ao essencial. Junto com o medo da doença, a economia começa a sentir os efeitos da parada abrupta. Lajeado bateu o recorde de demissões, com 912 postos de trabalho fechados. Na região, março e abril foram de **3.439 vagas de emprego extintas**. No dia 18 de março, o Estado anuncia a suspensão das aulas presenciais.

Contaminações explodem

Primeiros casos em Teutônia (dia 13) e Arroio do Meio (dia 15). Surge uma suspeita de contaminação de 300 industriários de um frigorífico de Lajeado. A região também começa a registrar óbitos. Os dois primeiros foram em Lajeado, no dia 23 de abril. A primeira confirmação foi de Elmira Vieira.

Máscara passa a ser obrigatória

A "nova realidade" obriga adoções de medidas de segurança. Lajeado institui o uso de máscara obrigatório no dia 24 de abril.



JULHO/AGOSTO

Surto no presídio

O mês começa com um novo risco. No dia 3, é confirmada a contaminação entre detentos do presídio de Lajeado. Por se tratar de uma população de risco, muitos com doenças crônicas.

Mais autonomia aos municípios

Com a estagnação dos casos na região, e a disponibilidade de leitos, gestores públicos do Vale e a equipe do governo Estadual, debatem mudanças no distanciamento controlado. Passa a valer a cogestão.



MARÇO

Hospitais se preparam

No dia 16 de março, médicos, secretários municipais e dirigentes de hospitais debatem protocolos regionais de distanciamento, suspensão de eventos e reestruturação dos serviços nas casas de saúde. São adotados os primeiros protocolos na região. Na época, havia **196 mil** contágios confirmados no mundo e **7.894** óbitos.

As primeiras confirmações

Lajeado teve o primeiro paciente com a covid-19. Tratava-se de um homem de 57 anos que buscou atendimento no dia 20 de março. No mesmo dia, em Estrela, veio a segunda confirmação. Um homem de 20 anos que havia voltado de viagem do exterior.



MAIO/JUNHO

Homenagem aos "heróis"

No Dia do Trabalhador, 1º de maio, organização regional homenageia os profissionais de saúde. No Hospital Bruno Born (HBB), o músico Ricardo Petter, fez uma serenata para os funcionários da instituição. O ato foi transmitido ao vivo pelas redes sociais.

Três meses de pandemia

Lajeado está entre as cidades com maior incidência da doença no RS. Eram 1.564 casos confirmados, sendo 1.531 recuperados e 21 óbitos. Isso significa que 97,8% das pessoas contaminadas se recuperaram da doença. Lajeado adota o Kit covid e todo o Vale do Taquari debate o uso. Amvat sugere a adoção do protocolo, desde que com orientação médica e aprovação do paciente.



SETEMBRO

Volta às aulas

Após mais de 150 dias de escolas fechadas, o Estado retira as limitações e repassa aos municípios a decisão de volta das atividades presenciais nas escolas. A rede privada da Educação Infantil pode reabrir a partir do dia 14. No dia 21, o Ensino Médio privado e a Educação Superior, também podem receber alunos. As regras instituem o máximo de 50% da capacidade das turmas.

UM ANO DE PANDEMIA

Entre a chegada do desconhecido e o colapso na saúde

O Vale do Taquari revisou protocolos e comportamentos para enfrentar a maior pandemia dos últimos cem anos. No próximo sábado, dia 20, a região completa 12 meses do primeiro caso confirmado. Na saúde, uma adaptação forçada. A rotina do trabalho, a educação, as relações pessoais. Tudo mudou. Entre a chegada da vacina até as UTIs lotadas, a sociedade falhou para conter as infecções

FILIPPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Um ano de pandemia no RS. Essa foi a marca desta semana. Já o próximo sábado, dia 20, completa 12 meses do primeiro contágio por covid-19 no Vale do Taquari. Antes do primeiro caso, autoridades políticas, médicos, gestores de saúde, acompanhavam o avanço da doença pelo mundo e já previam o impacto nos hospitais.

Com os diagnósticos crescendo no estado, era questão de tempo para os pacientes começarem a chegar. Para se antecipar a essa condição, foi formado o comitê de crise regional e os municípios também passaram a instituir algumas restrições.

Foi o momento das transformações. Aulas presenciais suspensas, aglomerações proibidas, restrições para realização eventos sociais e novas regras para atendimento em saúde nos hospitais, postos de saúde e unidades de emergência.

A palavra de ordem era evitar contágios. Fazer de tudo para frear o risco de um colapso no atendimento em saúde. Todos os profissionais dos hospitais, postos e emergências tiveram de adotar novos protocolos. Foi uma reviravolta, pois tudo era novo e desconhecido.

Conforme dados da Secretaria Estadual de Saúde, a condição atual da rede de atendimento do Vale do Taquari conta com 69 leitos de UTI cadastrados. Na tarde dessa sexta-feira, haviam 95 pacientes em estado grave internados. Representa uma ocupação de 137,6%. Do total de leitos ocupados, 80 são casos suspeitos ou confirmados de covid-19.

“O médico me ligou e disse: ‘Josi, pede por um milagre’”

Josiane Delazeri Hilgert Bandeira, 37, é psicóloga. Atua na assistência social de Teutônia e tem consultório em Lajeado. Casada com Rafael Lima Bandeira, 36, mãe de um menino com 2 anos e de uma menina com 5.

Em todo o ano passado, a família precisou se adaptar. O marido, professor de futebol, parou de trabalhar e ficou com os filhos. A ordem era distanciamento. Quanto a Josiane, ficou duas semanas de março passado com serviços suspensos. Logo em seguida, ela retornou. Muito diferente de como era.

No início de fevereiro, o baque. Em um encontro familiar no domingo de Carnaval, com os pais em Teutônia, o marido começou a passar mal. Sintomas muito fortes, com febre elevada.

Voltaram para a casa e ambos testaram positivo. O filho do casal, de dois anos, também contraiu a doença. Rafael precisou ser internado. O restante da família ficou em isolamento. O pai dela, o professor de Direito da Univates, Renato Hilgert, também se contaminou e está na UTI do Hospital Ouro Branco, de Teutônia.

Do diagnóstico até a internação foi rápido. O pulmão de Rafael ficou 90% comprometido. “O médico me ligou e disse: Josi, pede por um milagre. Sou cristã. Mas foi desesperador ouvir isso. Parecia que o médico queria se desculpar, ele não disse, mas senti. Era como se estivesse querendo me dizer: eu não consigo ajudar.”

Dois dias depois, já fim de fevereiro, Rafael começou a melhorar e voltou para casa. “Recebi a informação que o perigo tinha passado. Já tinha melhor saturação de oxigênio no sangue.” Ainda usa oxigênio, mas já consegue caminhar e se alimentar melhor, diz Josiane.

Quanto ao pai dela, Renato Hilgert, a informação mais recente que precisaram fazer uma traqueostomia para ajudar na respiração. “Sei

OUTUBRO/NOVEMBRO

Crianças de voltam aos colégios

Dos seis maiores municípios da região, cinco retomaram as aulas no Ensino Fundamental. Na rede estadual, apesar da autorização, demora para chegada dos kits de higiene faz com que prazos sejam prorrogados.

Nova onda

Depois da estabilização e queda nos contágios, uma nova onda de covid-19 começa. Ainda assim, situação era tranquila no Vale. Conforme o gabinete de crise do Estado, 80% dos leitos clínicos estão disponíveis.



JANEIRO/2021

Entre a vacinação e o colapso

O ano recomeça com a esperança da vacinação. No dia 18, o RS começa a aplicação em profissionais de saúde e idosos. O Vale recebe as primeiras doses da CoronaVac. Por outro lado, a tendência vista em novembro e dezembro se confirma. Vale ultrapassa os 83% de ocupação das UTIs.



MARÇO/2021

Todo o RS em bandeira preta

O sistema de saúde gaúcho ultrapassa 100% de ocupação. O Vale do Taquari tem os piores indicadores de capacidade hospitalar. Cogestão é suspensa e o comércio fechado. A variante de Manaus é confirmada também na região. Três pacientes, um de Colinas, outro de Lajeado e de Estrela apresentam resultados com a mutação no vírus.

DEZEMBRO

Contágios obrigam volta de restrições

Situação da pandemia piora e Estado volta a restringir atividades semanas antes do Natal e do Ano Novo. Decreto do governo proíbe eventos sociais, comemorações de fim de ano nas empresas e cancela programações públicas. Dos mais de 2,3 mil leitos intensivos (UTI) do RS, o percentual de ocupação alcançou 80%, maior índice desde o início da pandemia.



FEVEREIRO/2021

Mutação presente no RS

Bandeira preta para mais de 60% do território gaúcho. Mudança no perfil dos internados, com pacientes mais jovens. Um indicativo de que a mutação vista em Manaus circula no Estado.



Rafael, marido de Josiane, teve 90% do pulmão comprometido. Agora se recupera em casa. Renato, pai dela, está na UTI do Hospital Ouro Branco



Família de Elmira Vieira, primeira morte confirmada por covid no Vale, não pôde fazer o velório. Um mês depois do óbito, a despedida veio por meio de um memorial



que ele acordou. Estamos com esperança de que vá sair dessa.”

“Ficou um vazio na nossa vida”

A mãe de Beatris Vieira, 56, foi o primeiro óbito por covid-19 confirmado

na região. A dona Elmira, então com 86 anos, contraiu a doença e morreu em abril do ano passado. “Até hoje não sabemos onde ela pegou. Foi algo que nos marcou muito. Sabíamos da doença, que estava começando, mas parecia que estava longe. Só quando acontece com a gente é que temos noção do que

é essa doença.” Até hoje ela se lembra da última vez que viu a mãe. “Foi quando ela internou. Ficou no hospital e nunca mais a vi.” A família não pode fazer o velório. “Ficou um vazio na nossa vida. Semanas depois, foi feito um memorial para ela. Foi muito lindo. Serviu como uma despedida.”

De toda a experiência da família, ficaram traumas. “Entrei em depressão. Passei a ter problemas de saúde que nunca tive antes. Ficou um pavor na vida de todos nós.” Apesar de toda essa dor, houve mudanças no comportamento. “Desejo que ninguém passe pelo que passamos.”





Centro da Univates já realizou a primeira parte do processo de digitalização do acervo

O pas digital

As mais de 80 mil peças conservadas no Arquivo Histórico Municipal de Lajeado e região. Para facilitar o acesso, iniciou-se um processo de digitalização e parte dele já está disponível online.

O Arquivo Histórico em números

O espaço foi criado em 12 de janeiro de 1995 na Casa de Cultura. No ano seguinte, passou a funcionar junto à Biblioteca Pública Municipal. O seu acervo possui:

• **Acervos Avulsos** (requerimentos, ofícios, cartas e outros): aproximadamente

78.979

documentos e

7.930

requerimentos;

• **Acervos Iconográficos** (fotos avulsas e álbuns):

Álbuns: **154** fotos
Fotos avulsas:

580

• **Mapoteca** (croquis, plantas e mapas): 84 documentos, sendo um

total de **101** com cópias/duplicadas;

• **Acervos Impressos** (legislação e relatórios – Federal/Estadual/Municipal):

252

• **Biblioteca Especializada:**

439 livros

• **Códices** (livros manuscritos desde 1877) aproximadamente

1.125

BIBIANA FALEIRO
bibiana@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Cartões postais, cartas da 2ª Guerra Mundial, fotografias e diversos mapas são alguns dos documentos que contam a história de Lajeado e fazem parte do Arquivo Histórico Municipal. Com cerca de 80 mil itens, ele está localizado em uma pequena sala no segundo andar da Biblioteca Pública Municipal e, no início deste ano, parte do seu acervo passou por um processo de digitalização.

A ação faz parte do projeto intitulado “Salvaguarda do Patrimônio Documental Histórico de Lajeado” que recebeu R\$ 50 mil depois de ser um dos 16 selecionados pelo edital de concurso FAC Educação Patrimonial do Governo do Estado. Lajeado investiu R\$ 21,5 mil como contrapartida, por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer.

“O projeto também consistiu na compra de equipamentos, então hoje temos estrutura para dar continuidade para essa digitalização. A gente se ateu às informações mais consultadas para esse início. Demos um pontapé inicial, mas ainda é preciso fazer muita coisa”, explica o Secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Carlos Reckziegel. A ideia é também promover oficinas de capacitação.

Além disso, a secretaria pensa em um projeto de busca por mais informações e documentos para compor o Arquivo Histórico que está nas mãos da historiadora Adriana Jachetti desde 1996.

“É através desses documentos que podemos descobrir como era organizada a economia, as leis, as profissões existentes em diversas épocas na nossa região. É um retrato da história e cultura do nosso Vale do Taquari que tem muito valor”, entende a historiadora.

Nas prateleiras, o acervo histórico

se divide em diversos documentos procurados especialmente por universitários e alunos de ensino fundamental e médio. “Alguns meses vinham 40 ou 50 pessoas visitar o Arquivo, em outros mais de 150. As professoras gostam de trazer os alunos que estão estudando a história do município. Agora está parado por conta da pandemia”, conta Adriana.

Muitas vezes a historiadora colocava os cartões postais musicais vindos da Alemanha, que fazem parte do acervo, para tocar. Esse era um dos itens preferidos das crianças.

Acervo digital

O trabalho de digitalização iniciou com a equipe do Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Museu de Ciências da Univates (CMDPU), com o recurso do projeto “Salvaguarda do Patrimônio Documental Histórico de Lajeado” e foi realizado por três profissionais. Uma delas é a historiadora e supervisora do centro, Patricia Schneider. Ela explica que foram digitalizados 183

Livros Códice manuscritos de 1891 a 1912, sendo a maioria relacionada a eleições, além dos registros de alistamento militar.

Outros documentos já disponíveis no acervo digital são os impressos que compreendem o período de 1890 a 1973 e tratam sobre a legislação estadual e federal, relatórios dos intendentes e prefeitos, códigos de postura do município e leis orgânicas. Eles são aguardados em 31 caixas, contendo 252 itens.

O acervo também compreende 84 itens da mapoteca, divididos entre croquis, levantamentos topográficos, plantas e mapas do período de 1887 a 1993.

“O objetivo do projeto é facilitar o acesso à informação e as fontes de pesquisa sobre a história regional, tanto para pesquisadores e historiadores, quanto para a comunidade. A



PATRICIA SCHNEIDER
HISTORIADORA E
SUPERVISORA DO CMDPU



CARLOS RECKZIEGEL
SECRETÁRIO DE CULTURA,
ESPORTE E LAZER



ssado lizado

Arquivo Histórico Municipal ajudam a remontar as
passado e eternizar os registros, o acervo passa por
está à disposição da comunidade na internet



BIBIANA FALEIRO

digitalização, na medida que evita o manuseio dos originais, também garante sua preservação por mais tempo”, explica Patrícia. Por ser um material que precisa de cuidado, o processo não é feito com máquinas de scanner e sim câmeras fotográficas, para não danificar os documentos. Durante a execução do projeto que finalizou nesta semana, a equipe digitalizou cerca de 38 mil páginas, mantendo a catalogação e registro do Arquivo Histórico.

Patrícia explica que para fotografar os arquivos impressos com dimensões menores, eles são colocados sobre uma mesa, sempre limpa e com base de suporte. Já os exemplares maiores devem ser colocados no chão, com papel neutro para protegê-los do contato com o solo.

“A ideia é fazer a digitalização de 100% dos materiais do Arquivo Histórico. O que ainda tem no acervo nós pretendemos terceirizar e o que entrar de novo, vamos criar uma sistemática para conseguirmos digitalizar com todo o maquinário e o conhecimento necessário”, explica o secretário Reckziegel. Ainda não há previsão para finalizar o processo, mas a ideia é que grande parte seja feita até o fim do ano.

O acervo pode ser acessado pela página da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer no site da prefeitura, clicando na aba Acervo Histórico Municipal Digital. Lá já estão documentos como plantas de Lajeado, livros códices, além das plantas sobre o projeto de restauração da Casa de Cultura.

Adriana Jachetti é responsável pelo acervo desde 1996. Sente-se privilegiada de trabalhar em meio a tantos itens históricos

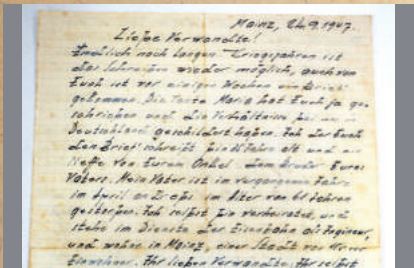
Arquivo Histórico Municipal possui cerca de 80 mil documentos armazenados

Alguns destaques do Arquivo Histórico



Foto original da primeira Miss Lajeado, Eugênia Mello de Oliveira, em 1929

Livro de 1938/1939 contém o registro de carteiras de motorista da época. Nele está o prefeito João Frederico Schaan, que dá nome à Biblioteca Pública Municipal. Os documentos retratam a realidade da época quando as mulheres eram registradas apenas como domésticas e os veículos estavam no nome dos maridos.



Cartas da 2ª Guerra Mundial entre parentes da Alemanha e Brasil. Foram escritas em alemão e a maioria está traduzida. Esta é de 47, de um cidadão alemão à família de Conventos. Foi traduzida por Wolfgang Collischoon: “Nós éramos três. Um tombou na França em 1944. Para nós a guerra também não foi nenhuma diversão”.

Mapa dos antigos distritos de Lajeado. Na época, Cruzeiro do Sul, Sério, Boqueirão do Leão, Progresso, Marques de Souza e Santa Clara do Sul pertenciam ao município. O mapa mostra uma área de 1399 km² com 75 mil habitantes. O documento faz parte dos arquivos já digitalizados no site da prefeitura.



Cartão postal musical da Alemanha que contém canções e músicas instrumentais alemãs que podem ser tocadas em discos antigos. Este é da vista da Catedral de Munique. O Arquivo Municipal também tem registros de cartões postais musicais de Lagos da Baviera, no sul da Alemanha e outras cidades.

Foto original da sala cirúrgica do Hospital Bruno Born no ano de 1936



Lajeado segue com medidas restritivas até segunda-feira

Decreto municipal foi publicado nesta sexta-feira no Diário Oficial

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

LAJEADO | Com a medida do Governo do Estado de manter todo o Rio Grande do Sul em bandeira preta até o dia 21 de março, a Administração de Lajeado publicou novo decreto em que estabelece restrições de 12 a 15 de março.

No documento, publicado no Diário Oficial nesta sexta-feira, as determinações começaram a valer às 20h desta sexta-feira e seguem até as 5h de segunda-feira, dia 15. O decreto determina que fica proibido o funcionamento dos estabelecimentos comerciais, prestação de serviços, sorvetarias, lotéricas, lojas de materiais de construção e óticas.

Além disso, a partir das 18h de ontem até as 5h de segunda-feira, está proibido o atendimento presencial de restaurantes, bares, food trucks, lancherias, trailers, lojas de conveniência e clubes. Porém, é permitido que os estabelecimentos funcionem até as 23h com telentrega, take away e drive-thru.

Neste período apenas serviços essenciais, como hospitais, UPAs, farmácias e drogarias, mercados, padarias, açougues, fruteiras, postos de combustível, serviços veterinários de urgência e imprensa poderão trabalhar. No entanto, esses grupos precisam respeitar o teto máximo de lotação, de 30%, e encerrar as atividades às 20h.

Ainda segundo o documento, o transporte público coletivo atenderá com horário reduzido no período deste decreto. As fiscalizações, que já ocorreram em outros finais de semana, serão novamente realizadas. Farão parte das ações a Secretaria Municipal do Planejamento, Vigilância Sanitária, Secretaria de Segurança Pública, Brigada Militar e Polícia Civil.



Nesta sexta-feira, idosos com 77 anos completos ou mais puderam realizar a vacina contra a Covid-19

Vacinação segue no Vale

LAJEADO

Nesta sexta-feira, teve início a vacinação contra a Covid-19 dos idosos com 77 anos completos ou mais, moradores de Lajeado. A imunização em formato de drive-thru ocorreu ao longo de todo dia no Posto de Saúde do Bairro Montanha. A ampliação da cobertura vacinal foi possível porque Lajeado recebeu 1.120 novas doses na quinta-feira.

A aplicação da segunda dose da vacina em profissionais de saúde, que atuam na linha de frente do combate à pandemia, também foi realizada.

Na segunda-feira, dia 15, a vacinação terá continuidade para os mesmos

grupos: idosos com 77 anos completos ou mais e profissionais de saúde da linha de frente. Além do Posto de Saúde do Bairro Montanha, também haverá vacinação na Junta Militar de Lajeado. A imunização será realizada das 7h45min às 11h e das 12h30min às 16h.

- Idosos com 77 anos completos ou mais: será em sistema drive-thru nos dois locais de vacinação, por ordem de chegada, tanto para a primeira dose da vacina quanto para a segunda. É preciso apresentar carteira de identidade.

- Profissionais de saúde da linha de frente: apenas

no Posto do Montanha, em sala separada. É necessário apresentar carteira profissional e documento que comprove exercício profissional atual na linha de frente de atendimento à Covid-19.

Locais de vacinação:

- **Local 1:** Centro de Saúde de Montanha (Rua João Sebastiany, 1.312, Bairro Montanha). Há opção de drive-thru. Para pessoas de qualquer bairro.

- **Local 2:** Junta Militar de Lajeado (Av. Benjamin Constant, 422, Bairro Centro). Há opção de drive-thru. Para pessoas de qualquer bairro.

ARROIO DO MEIO

Em Arroio do Meio, as vacinas serão aplicadas em cinco etapas. A primeira ocorre neste sábado, 13, e segue até a próxima sexta-feira, dia 19. De acordo com o secretário de Saúde, Gustavo Kasper, a logística teve que ser preparada em razão das diferentes situações, por se tratar de casos de primeira e segunda dose.

Das 400 doses de CoronaVac recebidas pelo município, são 100 para idosos com 80 anos ou mais, 270 para população de 75 a 79 anos e 30 para trabalhadores da saúde.

Com exceção dos casos de agenda (idosos acamados e trabalhadores da saúde), todas as vacinações ocorrerão no formato drive-thru, na área coberta,

no Centro.

Sábado, 13: trabalhadores da saúde;

Domingo, 14: 78 anos ou mais;

Segunda e terça-feira, 15 e 16: idosos acamados (2ª dose);

Quarta-feira, 17: 76 anos ou mais;

Sexta-feira, 19: segundo dose aos vacinados em 19 de fevereiro.

Região tem 33.735 casos de coronavírus

VALE DO TAQUARI | Nas últimas 24 horas, 26 municípios registraram novos casos de coronavírus (Covid-19): Encantado (108), Teutônia (69), Lajeado (62), Arroio do Meio (53), Estrela (38), Sério (21), Taquari (20), Doutor Ricardo (17), Arvorezinha (16), Imigrante (14), Muçum (13), Ilópolis (10), Roca Sales (9), Tabai (9), Forquetinha (8), Poço das Antas (8), Travesseiro (8), Paverama (5), Boqueirão do Leão (4), Colinas (4), Marques de Souza (3), Santa Clara do Sul (3), Vespasiano Corrêa (3), Itapuca (2), Anta Gorda (1) e Pouso Novo (1).

Com os novos confirmados, a região registrava até as 19h desta sexta-feira, 33.735 casos positivos de Covid-19. Além disso, são 30.505 pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde e 437 óbitos em decorrência do vírus.

RIO GRANDE DO SUL

Conforme boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 730.478 casos positivos e 14.554 óbitos no Estado. Os pacientes recuperados totalizam 674.389, cerca de 92% dos casos.

BRASIL

De acordo com o Ministério da Saúde, o país registrou, até as 19h desta sexta-feira, 275.105 mortes pela doença desde o início da pandemia. Ao todo, o país contabiliza 11.363.380 casos positivos. Deste total, 10.000.980 são considerados recuperados. **(Mônica da Cruz)**

O Vale já soma

437

mortes em decorrência do novo coronavírus.

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, segunda-feira, 15 de março de 2021 - Nº 48 - Ano 24 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

MUNICÍPIOS

Ações buscam evitar alagamentos em Santa Cruz do Sul

A Comissão de Emergência para Enfrentamento de Alagamentos em Santa Cruz do Sul, grupo formado por membros de diversas secretarias municipais, concluiu o relatório técnico. O documento foi apresentado pela coordenação da Defesa Civil do município a prefeita Helena Hermany. A comissão tem o propósito de elaborar uma análise técnica dos problemas que ocasionaram alagamentos nos dois primeiros meses do ano e definir ações e investimentos necessários para minimizar impactos futuros.

Os estragos gerados pelas enxurradas no início do ano, que atingiram 48% da área urbana do município e levaram a administração a decretar situação de emergência, motivaram a realização de análises técnicas contemplando ações de curto, médio e longo prazos. No rol das medidas constam ações emergenciais como as que já vem sendo executadas pelo poder público, com mão de obra e recursos próprios, além de outras de maior porte, que dependerão da contratação de empresas especializadas, de captação de um volume maior de recursos e de mais tempo de execução.

O relatório, entregue à chefe do Executivo, elenca uma série de sugestões a serem adotadas para que episódios como os ocorridos no início do ano não se repitam. Dentre as soluções de curto e médio prazo estão manutenção de equipe permanente para limpeza e desobstrução de redes e canais, redimensionamento de redes pluviais, reconstrução de bocas de lobo com maior capacidade e com filtragem de resíduos sólidos, além de outras medidas para evitar acúmulo de lixo.

Segundo o coordenador da Defesa Civil, Anderson Matos Teixeira, que apresentou as conclusões do relatório, são muitos os problemas que se acumularam ao longo dos anos. “A estrutura pluvial hoje está saturada, são muitos canos pequenos que não dão vazão ao volume de água, bocas de lobo fechadas, uma quantidade muito grande de lixo jogado dentro de arroios, a gente limpa hoje, amanhã tem mais, estamos enxugando gelo”, disse. Somente com relação às bocas de lobo, ele avalia que existam de 1,5 mil a duas mil bocas de lobo para serem reconstruídas. “É necessária



DEFESA CIVIL RS/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Relatório técnico foi elaborado após cheia de janeiro, que atingiu 48% de toda a área urbana da cidade

a contratação de empresa porque se ficar a cargo do município levaremos de cinco a seis anos para executar tudo”, avaliou.

A próxima etapa dos trabalhos da

Comissão de Emergência para Enfrentamento de Alagamentos compreende a elaboração de um plano de trabalho para a definição das ações que serão concretizadas no primeiro, segundo,

terceiro e quarto ano de governo. Estabelecidas as intervenções, o próximo passo será a elaboração dos projetos e posterior captação de recursos financeiros junto ao governo federal.

SAÚDE

Diretores de hospitais de Erechim afirmam que vagas em leitos de UTI surgem apenas em caso de óbito

Integrantes do Comitê Covid-19 de Erechim estiveram reunidos na secretaria de Saúde para encontro semanal de avaliação do avanço da pandemia no município. Os trabalhos foram conduzidos pelo vice-prefeito de Erechim, Flávio Tirello, pela secretária de Saúde, Eclesan Palhão e pelo secretário Geral

de Governo, Edgar Marmentini.

Na manifestação das equipes diretivas dos hospitais Santa Terezinha e Caridade, foi reforçado que a situação continua gravíssima e de que, infelizmente, as vagas por leitos das alas UTI Covid só são liberadas após a ocorrência de óbito. Ainda, segundo os relatos,

Erechim segue no pior momento da pandemia, com o total de 93 óbitos, desde março de 2020, 71 pessoas hospitalizadas, sendo 33 em leitos de UTI.

Segundo os integrantes do Comitê Covid, os números mostram uma realidade gravíssima. Não há vaga em leitos de UTI em nenhum dos dois hospitais

do município. A maioria das pessoas que interna na ala clínica da Covid evolui rapidamente, precisando ser intubada e internada na UTI em questão de horas. “Este é um cenário que, certamente, não gostaríamos de apresentar, porém é a nossa realidade e, se as pessoas não tomarem para si a sua responsabilidade,

esse quadro vai seguir se agravando cada vez mais. Temos que ter a consciência de que precisamos nos cuidar. Vamos nos cuidar e cuidar uns dos outros. Se unirmos nossas forças e tivermos a consciência de que o momento é grave, tenho certeza que vamos vencer”, declara o vice-prefeito, Flávio Tirello.



PIETRA DARDE/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Equipe selecionou manuscritos datados entre os anos de 1870 e 1973

PATRIMÔNIO

Documentos históricos da cidade de Lajeado são digitalizados

Já estão disponíveis para a comunidade os arquivos do projeto Salva-guarda do Patrimônio Documental Histórico de Lajeado. Os documentos foram digitalizados em uma parceria entre o Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Museu de Ciências da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e a prefeitura da cidade, compreendendo 519 itens.

O processo de digitalização foi executado com o intuito de disponibilizar parte do acervo do Arquivo Histórico de forma virtual, para facilitar o acesso a documentos e informações e garantir o direito dos cidadãos, pesquisadores e estudantes à memória histórica regional. Além disso, a

ação buscou preservar os documentos originais das ações do tempo e de atos que possam danificá-los.

Para o processo, foram selecionados os documentos mais acessados e que precisavam ser digitalizados para preservar sua integridade física. Ao todo, foram digitalizados 183 Livros Códice (manuscritos) de 1891 a 1912, sendo a maioria deles relacionada a eleições, com 128 exemplares, e registros de alistamento, qualificação, lista de chamada, entre outros.

Os documentos identificados como impressos compreendem o período de 1890 a 1973 e tratam sobre legislação estadual e federal, relatórios dos intendentess e prefeitos, códigos de

postura do município e leis orgânicas, estão acondicionados em 31 caixas de arquivo, contendo 252 itens, e o acervo da mapoteca, que compreende 84 itens entre croquis, levantamentos topográficos, plantas e mapas, abrange o período de 1887 a 1993.

Durante a execução do projeto, a equipe envolvida digitalizou cerca de 38 mil páginas e organizou o acervo digital conforme o acervo físico, mantendo a catalogação e registro do Arquivo Histórico. “O processo de digitalização é manual e sistemático, para que o acesso à informação seja garantido pela boa gestão documental”, relata Patrícia Schneider, supervisora do Museu de Ciências.